

PARA ALÉM DO PERDÃO ...

Aldemario Araujo Castro

Advogado

Mestre em Direito

Procurador da Fazenda Nacional

Brasília, 18 de outubro de 2025

Escrevi, no dia 11 de outubro de 2025, o texto “O que é o amor?”. O escrito rendeu várias repercussões importantes e instigantes. Uma delas foi especialmente relevante. A professora e advogada Ana Cristina da Silva Souza fez uma bela e profunda avaliação do texto.



Disse a querida mestra (somos todos mestres uns dos outros no caminho da vida): “Ao ler seu texto, ‘O que é o Amor?’, é impossível não ser tocada pela profundidade e serenidade com que o senhor traduz um sentimento que, embora universal, ainda é tão mal compreendido. Há uma harmonia singular entre a razão e a espiritualidade nas suas palavras — e talvez seja exatamente essa combinação que revele o amor em sua forma mais lúcida e elevada./O senhor aborda o amor como força criadora, princípio de evolução e essência da existência espiritual, resgatando o seu verdadeiro propósito: libertar, e não aprisionar; unir, mesmo na distância; curar, e não ferir. Essa visão é de rara beleza porque nos convida a transcender as noções humanas do amor enquanto posse ou desejo, para reconhecê-lo como um estado de consciência, uma vibração de doação e respeito”.

Um ponto, em especial, foi destacado pela doutora Ana Cristina. Ela afirmou: “Particularmente tocante é a reflexão de que ‘a compreensão dispensa o perdão, porque já não há ofensa’. Essa frase, por si só, é um tratado de maturidade emocional e espiritual. Revela o amor como expansão da alma, e não como dependência do ego”.

Este aspecto merece atenção. Ele trata de algo que vai além do perdão. A perplexidade não é estranha para o leitor atento daquele texto. Afinal, neste plano terreno de atraso espiritual manifesto, o ápice da evolução estaria representado pelo exercício do perdão.

Nesse sentido, existem duas passagens bíblicas muito conhecidas sobre o perdão. Pedro perguntou a Jesus: "Senhor, quantas vezes devo perdoar meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?". Jesus respondeu: "Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete" (Mateus 18:21-22). No entanto, a primeira fala de Jesus na cruz é muito mais impressionante. Em Lucas 23:34 ele diz: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem". Essa declaração foi realizada no momento da crucificação e depois de ter sofrido as maiores ofensas morais e torturas físicas imagináveis.

Registrei no livro "Espiritualidade. Escritos em uma perspectiva espírita": "A ética cristã, além da 'regra de ouro', possui um 'desafio de ouro'. Trata-se, na prática contínua de cada dia de vida, do exercício do perdão. Essa atitude pode ser considerada a mais forte e sublime demonstração de amor, além de ser a maior evidência do nível de evolução espiritual alcançado".

Importa sublinhar que o exercício do perdão pode ser entendido como o ponto culminante da evolução espiritual na Terra, como mundo de provas (desafios para impulsionar o progresso e desenvolver virtudes) e expiações (dificuldades decorrentes de erros do passado). O nível de progresso espiritual de praticamente todos os inquilinos terrenos define o perdão como o passo mais desafiador a ser dado. As falas de Jesus, nessa linha, são elucidativas.

Mesmo aqui, e para além daqui, o aperfeiçoamento espiritual supera o perdão. Como mencionei no escrito anterior, o perdão exige a percepção da ofensa. A oração do "Pai Nosso", ensinada por Jesus aos discípulos, é esclarecedora quando diz: "...perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido ...".

Portanto, se não houver ofensa não existe razão para o perdão. Menciono a ausência de ofensa de uma forma muito específica. Não se trata da falta de um ato normalmente entendido como agressivo. A ques-

tão é muito mais profunda. O “ofendido” não vê dessa forma a atitude de que foi alvo. O “agredido” já alcançou um estado de consciência em que a compreensão e aceitação do patamar evolutivo do outro neutralizam a ofensa antes mesmo que ela se mostre, em seu íntimo, com esse colorido.

Perdoar é uma das mais nobres atitudes do processo evolutivo no plano moral. Para a imensa maioria dos habitantes da Terra, é o ponto culminante de várias passagens, vidas ou encarnações. Ocorre que, mesmo no nível terrestre, é possível vislumbrar e exercitar etapas superiores de progresso moral-espiritual. Compreender e aceitar o patamar de consciência evolutiva alcançado pelo irmão de jornada, que afasta a percepção da ofensa e a necessidade de perdão, representam novos e mais desafiadores testes rumo à perfeição (possível).

